

Estudos sobre a história e a memória da Arquidiocese de Vitória da Conquista

Ruy Hermann Araújo Medeiros
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: ruy.medeiros.adv@gmail.com

Edileusa Santos Oliveira
Secretária de Educação do Estado da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: leu-vc@yahoo.com.br

Ana Palmira Bittencourt Santos Casimiro
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: anapalmira32gmail.com

1146

Palavras-chave: Arquidiocese. Frades capuchinhos. História. Memória. Vitória da Conquista

INTRODUÇÃO

O presente texto aborda a história e memória da Arquidiocese de Vitória da Conquista, desde os primórdios, quando alguns irmãos da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos (OFM Cap) chegaram ao Sertão da Ressaca e adentraram as aldeias dos indígenas. Na medida em que a região foi sendo povoada e surgiram as primeiras paróquias, os frades passaram a atuar em “giros de desobriga”, ou seja, visitas que eles faziam aos povoados, com a finalidade de evangelizar, e ministrar os sacramentos (principalmente batismos, confissões e comunhões e casamentos. Quando se constituiu a Diocese e, mais tarde, a Arquidiocese, a administração e a liturgia católica já estavam consolidadas. O século XX possibilitou a agregação da Arquidiocese em 4 vicariatos, que abrangem toda a Região Centro-Sul. Muitos bispos e arcebispos que hoje ocupam dioceses importantes aqui se formaram e são filhos de Conquista.

METODOLOGIA

Nos espelhamos no método materialista, histórico e dialético. Seguimos os ensinamentos do memorialista e conhecedor da história regional, o Prof. Dr. Ruy Medeiros, o qual declarou entender por história local “uma história de localidades escrita

Realização:



Apoio:



por historiadores não profissionais”, mas, sem desprezar os conteúdos e o método materialista, histórico e dialético (2012, p.8). O referido autor evidencia o caráter justificador da história local, a importância desta modalidade de história, sua íntima relação com a memória, sua distinção em relação à história escrita por historiadores de ofício e o método mais adequado. (Medeiros, 2012, p.10-13). Revisamos a literatura sobre o assunto, entrevistamos pessoas longevas, memorialistas, historiadores, religiosos e leigos participantes da história da Igreja em Conquista, e coletamos informações no Livro Tombo da Catedral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Muito já se pesquisou sobre os missionários capuchinhos no Sertão da Ressaca. Dentre outros, Cândido da Costa e Silva, Pietro Vitorino Regni e Frei Hugo Frago. Conforme Paula Ruas Ferreira, a evangelização pelos Frades Menores Capuchinhos na Região da Ressaca, remonta ao início do século XVIII. Especialmente no início do século XX, contou com a presença do Frei Egídio de Elcito (que foi pároco da matriz), Frei Isidoro de Loreto, Frei Adriano, Frei Benjamim e nosso contemporâneo Frei Serafim do Amparo. Além da Casa Provincial no Convento da Piedade em Salvador, uma dessas fraternidades fica na Cidade de Vitória da Conquista, no Convento Seminário Nossa Senhora de Fátima, onde os frades coordenam o Colégio Paulo VI, e exercem o trabalho pastoral com mais de 50 comunidades existentes na Arquidiocese.

Afirma Ruy Medeiros (2012) que a primeira capela do Sertão da Ressaca foi edificada em Santo Antônio da Barra (hoje Condeúba). Essa capela foi benta pelo Padre Visitador Geral em 30 de junho de 1745. Os padres da Paróquia de Rio Pardo de Minas estenderam seus serviços para além de Santo Antonio da Barra. Passaram a officiar em vários lugares da extensa Vila de Sant'Anna do Príncipe de Caetité (atualmente Município de Caetité). Estiveram presentes em várias vilas, inclusive no Arraial da Conquista. A Freguesia de Vitória da Conquista foi criada em 1840, denominada Conquista, em 1891, e Vitória da Conquista, em 1943.

O movimento de reestruturação da Igreja na Bahia, com o advento da República, começou em meados da década de 90, do século XIX, com D. Jerônimo Thomé da Silva (1849-1924) e se estendeu até as décadas de 30 do século XX com seu sucessor Dom Augusto Álvaro da Silva (1876-1962) (Santos Neto, 2016). Até à criação de uma diocese na cidade de Conquista em 1957, a cidade esteve ligada à Arquidiocese de Salvador e,

Realização:



Apoio:



depois, com a criação da Diocese de Amargosa em 1941, esteve ligada a D. Florêncio Sizinio Vieira (1942-1969). Padre Olympio foi um dos empreendedores e talvez o maior responsável em seu período pela eficácia do catolicismo na cidade de Conquista, no período de 1905 a 1918 (TANAJURA, 1992, p. 60). no

Monsenhor Olympio estabeleceu na cidade as políticas eclesiais do novo padrão romano, a exemplo de projetos de assistência à educação e à saúde e criação de novas irmandades religiosas, reforma devocional e dos costumes do clero e dos fiéis, conforme nos evidencia a documentação. Entre as suas diversas realizações, podemos destacar que a de maior importância foi a fundação da Santa de Misericórdia de Vitória da Conquista.

Sobre o primeiro templo construído, o Prof. Mozart Tanajura (1992, p. 58) informou que “em 1806 se conclui que já estava coberta, pelo fato de esta data ter sido impressa em algumas telhas recolhidas quando da sua demolição em 1932 [...] somente em 1823, a igreja teria sido inaugurada sem os altares e decoração. Em 17 de agosto de 1932, com a antiga Igreja já demolida, aconteceu a realização de uma reunião para edificação da nova Matriz de Nossa Senhora das Vitórias de Conquista. Conforme o Livro Tombo, o término da construção e a construção da escadaria aconteceram em 17 de setembro de 1943, (Livro Tombo – Paróquia Nossa Senhora das Vitórias p. 29, verso). Em 28 de Outubro de 1943, início da pintura do forro pelo pintor José Lima.

Outros padres e frades que muito fizeram pela Paróquia de Conquista no primeiro quartel do século XX. Inclusive com a inestimável ajuda de Dom Florêncio Sizinio, bispo da Diocese de Amargosa, à qual a Paróquia Conquistense pertencia. Vale a pena mencionar os nomes do Padre Exupério, o incansável Frei Egídio de Elcito, Padre Nestor, Frei Benjamim e, na década de 1940, o conhecido Padre Luis Soares Palmeira, que fundou o primeiro Ginásio de Conquista, em 1940.

Conforme entrevista com o Arcebispo João dos Santos Cardoso (2023) a Diocese de Vitória da Conquista foi criada em 1957, pela Bula “*Christus Iesus*” do Papa Pio XII, com território desmembrado da Diocese de Amargosa (BA). Em 1958, foi nomeado como bispo o Reitor do Seminário da Diocese do Senhor do Bonfim, Mons. Jackson Berenguer Prado. Dom Climério Almeida de Andrade tomou posse como segundo bispo de Vitória da Conquista, em 1963, permanecendo até 1981. Em 1981, Dom Celso José Pinto da Silva tomou posse como o terceiro bispo, dando continuidade à linha pastoral da diocese.

Realização:



Apoio:



Através da Bula “*Sacrorum Antistites*”, do Papa João Paulo II, foi criada em 2002 a Província Eclesiástica de Vitória da Conquista. Com território desmembrado da Província de São Salvador da Bahia. Sua instalação ocorreu em 2002, com a posse do seu primeiro Arcebispo Dom Geraldo Lyrio Rocha (2002-2007), o segundo Arcebispo foi Dom Fr. Luís Gonzaga Silva Pepeu OFM, Cap. (2008-2019) e o terceiro foi Dom Josafá Menezes da Silva (2019-2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este é um trabalho em andamento. Entretanto, é de se notar que a caminhada da Igreja Católica e da Arquidiocese de Vitória da Conquista é paralela com o desenvolvimento da Região, e com acontecimentos locais, estaduais, mundiais, conforme a ideia de totalidade. Por exemplo, a criação da Diocese e Arquidiocese, praticamente coincidindo com o Concílio Vaticano II, redirecionou a posição da Igreja em relação aos fiéis, como exemplifica a máxima da “opção pelos pobres”. Tais mudanças repercutiram regionalmente e explicam, em parte, a chegada de padres italianos muito comprometidos com as causas sociais.

REFERÊNCIAS

FRAGOSO, Hugo (OFM). Presença Franciscana no Brasil em Cinco Séculos de Evangelização. In: **Entre Memória e Utopia**. Brasília: CEFEPAL, 1994 (pp.32-65).

SANTANA NETO, Osmundo de. Uma Diocese para Vitória da Conquista (1905-1950). **VIII Encontro Estadual de História**. ANPUH-BA. F. de Santana, 2016.

MEDEIROS, Ruy Hermann Araújo. **História local e Memória**: Corografia, Revista e Crônica em Vitória da Conquista. V. da Conquista, Ba – UESB. Tese de Mestrado.

LORETO, Isidoro de (OFMcap). **Livro de Crônicas de nossa residência em Vitória da Conquista e das atividades dos Religiosos Capuchinhos que aqui estiveram**. Vitória da Conquista: 05 fev. 1951.

REGNI, Pietro Vittorino OFMcap. **Os capuchinhos na Bahia**. Os capuchinhos italianos. Caxias do Sul: Palotti, 1988. v. 2.

SILVA, Cândido da Costa e. **Roteiro da vida e da morte**: um estudo do Catolicismo no Sertão da Bahia. São Paulo: Ática, 1982.

Realização:



Apoio:



FERREIRA, Paula Ruas.; CASIMIRO, Ana Palmira B.S. Principais Fatos da História Franciscana e as Ações dos Capuchinhos no Brasil e na Bahia. In **VIII Colóquio do Museu Pedagógico**. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2009.v.8.

LIVRO TOMBO DA PARÓQUIA NOSSA SENHORA DAS VITÓRIAS (PNSV).
Coleção de Jornais: O COMBATE, A CONQUISTA, A PALAVRA.

Entrevistas: Padre Luís Mosconi, Daniel Piccoli, Prof. Dr. Cândido da Costa e Silva, Arcebispo Dom João Cardoso, Arcebispo Dom Estevão dos Santos Filho Silva, Oswaldo Ribeiro Santos Silva, Diácono Luciano Lima Santana, Dr. Ruy Medeiros.

Realização:



Apoio:

